

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL – PSS 2018

Atenção: As questões de 1 a 4 referem-se ao texto que segue:

Humor é coisa séria!

Um dia desses, um amigo me enviou uma piadinha por *whatsapp* e eu não respondi nada, que é o máximo de educação que eu consigo manter diante de uma foto bizarra acompanhada de um trocadilho infame. Ele deveria ter se tocado que não agradou e deixado por isso mesmo, mas resolveu cobrar pelo meu silêncio: pô, humor tem que ser sempre inteligente?

5 Que eu saiba, só existe humor na inteligência. Na falta dela, reside a idiotice.

Eu sei, eu sei. Estou parecendo extremamente mal-humorada, mas diante desta histeria coletiva de se mandar duzentas mil gracinhas para os grupos de *whatsapp*, é preciso ficar atento. Quando fazemos parte de uma turma íntima, vá lá, a idiotice pode funcionar como uma válvula de escape para as tensões do dia a dia, além de ser uma forma de manter contato – a troca de piadas tolas substitui a cervejinha no fim de tarde **10** que não se teve tempo de tomar. Em todo caso, é bom cuidar para que a bobajada intramuros não vire alienação irreversível.

Humor bom é humor crítico. Pense na Escolinha do Professor Raimundo e na Porta dos Fundos, por exemplo. Duas épocas e duas linguagens completamente diferentes, mas a crítica está ali, no subtexto. Uma é mais popular e alegórica, a outra é mais ácida e realista, mas ambas prestam homenagem à sua, à minha, à nossa **15** inteligência.

O humor combate a hipocrisia. O humor é uma via de transcender a mediocridade. O humor estimula o raciocínio e a reflexão. O humor desestabiliza. O humor ridiculariza o *status quo*. O humor empodera movimentos (“Homem não gosta de calcinha bege. Poxa, manda ele usar uma cor-de-rosa então”). O humor nos insulta e nos obriga a rir de nós mesmos, nos reposicionando no mundo de uma forma menos solene e **20** mais humana. É o antídoto mais eficaz contra a arrogância.

Inverter o estabelecido: transformar o notável em banal, o defeito em virtude, a derrota em vitória. O olhar renovado para velhas convicções desperta a nossa consciência e solta o nosso riso, seja através da paródia, da sátira, da imitação, da ironia, do exagero, do besteiro. Até mesmo aquilo que é engraçado sem querer (o uso de um chapéu totalmente sem noção, por exemplo, ou se desequilibrar e cair da cadeira) tem uma **25** espontaneidade que quebra o protocolo.

Qual a quebra de protocolo que há no trocadilho? É um humor tão simplório que até constrange. [...]

MEDEIROS, Martha. **RevistaVersar**.

(Disponível: <https://www.revistaversar.com.br/index.php/2017/11/24/martha-medeiros-humor-e-coisa-seria>)

Questão 1 - A partir do texto “Humor é coisa séria”, aponte a opção que NÃO traduz a tese defendida pelo autor:

- (a) O humor diminui a seriedade das pessoas.
- (b) Todo humor desenvolve a capacidade criativa do indivíduo.
- (c) O humor para ser produtivo deve possuir embasamento crítico.
- (d) Um indivíduo bem humorado é menos arrogante.
- (e) Nem toda piada é dotada de humor.

Questão 2 - Marque a opção que apresenta um termo equivalente à construção “vá lá” (linha 8), levando em consideração seu uso no texto:

- (a) aliás
- (b) apenas
- (c) somente
- (d) então
- (e) até

Questão 3 - Em Língua Portuguesa, *paralelismo linguístico* corresponderia às relações de equivalência entre pontos de uma mesma sequência textual, tal como pode ser demonstrado no fragmento “seja através da paródia, da sátira, da imitação, da ironia, do exagero, do besteiro!” (linhas 22 e 23), por meio da repetição da preposição *de* nos sintagmas destacados. Indique a opção em que o mesmo procedimento ocorre:

- (a) Fez um tributo à beleza e charme da mulher brasileira.
- (b) As pessoas se referem aos erros, acertos e aos desvios do processo.
- (c) Os atentados terroristas ocorreram nas cidades do Rio de Janeiro e de Maceió.
- (d) Os trabalhos escolares foram feitos pelos alunos e seus responsáveis.
- (e) Alguns educadores de Arapiraca possibilitaram a execução dos projetos e oficinas.

Questão 4 - Sem prejuízo das ideias do texto, as palavras “bobajada” (linha 10) e “subtexto”(linha 13) poderiam ser substituídas, respectivamente, por:

- (a) conjunto de piadas / texto complementar
- (b) conjunto de gracinhas / texto complementar
- (c) conjunto de idiotices / texto implícito
- (d) conjunto de bizarrice / texto implícito
- (e) conjunto de idiotices / texto complementar

Questão 5 - Na linguagem cotidiana, algumas palavras podem ser utilizadas em muitos contextos, por exemplo, o verbo “fazer”, que em muitas situações poderia ser substituído por termos mais específicos, como: “realizar”, “elaborar”, “produzir”. No texto, a autora emprega o verbo “ter” no seguinte trecho “Até mesmo aquilo que é engraçado sem querer (...) tem uma espontaneidade que quebra o protocolo.” Em relação ao uso da referida forma verbal, considere as três substituições indicadas abaixo:

- I- “obtem uma espontaneidade que quebra o protocolo.”
- II- “gera uma espontaneidade que quebra o protocolo.”
- III- “provoca uma espontaneidade que quebra o protocolo.”

A substituição, com equivalência de sentido, é CORRETA em:

- (a) I apenas.
- (b) I, II e III.
- (c) I e II.
- (d) I e III.
- (e) II e III.

Questão 6 - Assinale a alternativa que explicita a sequência de sinais de pontuação correspondente à confissão do amor do eu-lírico por Helena, com base no poema anônimo abaixo:

Se consultar a razão
digo que amo Beatriz
Não Helena cuja bondade
ser humano não teria
Não aspiro à mão de Laura
que não tem pouca beldade
(Texto adaptado)

- (a) vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, ponto final, vírgula, ponto final.
- (b) vírgula, ponto final, vírgula, ponto final, vírgula, exclamação.
- (c) vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação.
- (d) ponto e vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, ponto final.
- (e) ponto e vírgula, interrogação, exclamação, ponto final, interrogação, exclamação, ponto final.

Questão 7 - Assinale a opção em que todas as palavras estejam CORRETAMENTE grafadas de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa:

- (a) geadá – cadiado – encadear – aéreo – úmido
- (b) estoe – deságue – atue – cedilha – adiar
- (c) hastear – estrear – encadear – arial – minissaia
- (d) efetue – semeio – candieiro – mingue – penteio
- (e) galião – acentue – abençoe – continue – passeemos

Questão 8 - Marque a opção que evidencia a relação de sentido presente na propaganda abaixo:



Fonte: <http://www.postogol.com.br/abasteca-20-litros-e-ganhe-uma-ducha/>

- (a) Adversidade
- (b) Proporcionalidade
- (c) Comparação
- (d) Condicionalidade
- (e) Explicação

Atenção: considere a charge abaixo para responder as questões de 9 a 11:



Fonte: http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/01/noticias/regiao/119937-humor-e-redacao-do-enem-em-destaque-nas-charges-de-tacho-e-sinovaldo.html

Questão 9 – Pode-se verificar que a charge de Sinovaldo e o texto “Humor é coisa séria” de Martha Medeiros materializam um dos parâmetros da textualidade, a saber: a intertextualidade. Ambos os textos enfatizam a relação existente entre humor e limite. Levando em consideração os dois textos, é CORRETO afirmar que:

- (a) Cada um dos textos segue uma orientação argumentativa distinta.
- (b) Ambos defendem a tese de que todo o humor é inteligente.
- (c) A inteligência delimita o humor.
- (d) A piada, nesse contexto, é sempre a materialização do humor.
- (e) O humor é limitado pela graça da piada.

Questão 10 – No âmbito da linguagem, nem sempre uma comunicação se estabelece por meio do código linguístico: em muitas situações, são os elementos não-verbais que contribuem para a significação do texto. Na charge – gênero que, por natureza, tende a ser misto –, são especificamente os elementos não-verbais que produzem sentido. Dentre esses elementos, um em especial, motiva a fala da personagem demitida. Aponte-o.

- (a) O papel jogado ao lixo.
- (b) O “pé na bunda” e a estrela, elementos indicadores de sofrimento.
- (c) A expressão de raiva do chefe.
- (d) As canetas e os papéis jogados no chão.
- (e) A posição do corpo e da mão da personagem à esquerda.

Questão 11 - Em se tratando de linguagem, Pereira *et al* (2016) definem que um “vocábulo é polissêmico quando apresenta extensões de sentido, ou seja, vários sentidos derivados ou conotativos, reconhecidos nos contextos distintos em que ele se encontra.” A palavra “humor”, por exemplo, tanto pode se referir a um estado de ânimo quanto pode estar associada à comicidade. Indique o elemento linguístico que especifica o sentido da palavra “humor” na charge:

- (a) A contração “do”, que restringe ao sentido de texto humorístico.
- (b) O artigo definido “o”, responsável pela identificação do limite.
- (c) A preposição “de”, que marca a descoberta do limite do humor.
- (d) O pronome possessivo de primeira pessoa “meu”, que transparece a posse do limite.
- (e) A palavra “chefe”, que revela a indicação da ordem e, portanto, a imposição do limite.

Questão 12 - Assinale a opção que apresenta as mesmas regras de acentuação das palavras “táxi”, “imóvel”, “anéis” e “ária”, respectivamente:

- (a) júri – amável – dói – colégio
- (b) lápis – lavável – répteis – pátio
- (c) fênix – hotéis – ônus – prédio
- (d) bênção – órgão – fácil – herói
- (e) açai – vírus – conteúdo - júízo

Questão 13 - Marque a opção que completa CORRETA e respectivamente as lacunas das frases, no que tange à concordância nominal:

- I- _____ estão várias orientações referentes à prova.
- II- São problemas _____ para um dia.
- III- Várias observações pertinentes ao assunto vão _____.

- (a) anexos – bastantes – em anexo
- (b) anexos – bastante – anexa
- (c) anexadas – bastante – anexadas
- (d) anexas – bastantes – em anexo
- (e) anexas – bastante – em anexo

Questão 14 - Em Língua Portuguesa, a possibilidade de antepor ou pospor os adjetivos aos substantivos pode trazer implicações de sentido para o entendimento das frases. Assinale a opção em que o deslocamento do adjetivo NÃO provoque mudanças de sentido significativas:

- (a) O menino pobre estava descalço. // O pobre menino estava descalço.
- (b) A simples professora tornou-se mãe. // A professora simples tornou-se mãe.
- (c) Obtive a informação do homem velho do mar. // Obtive a informação do velho homem do mar.
- (d) Borboletas brancas pousam em meu jardim. // Brancas borboletas pousam em meu jardim.
- (e) Doces perfumes me atraem. // Perfumes doces me atraem.

Questão 15 - A tirinha abaixo exemplifica a figura de linguagem conhecida como:



Disponível de Internet.

- (a) Pleonasma – utiliza-se “para dar maior relevo, para emprestar maior vigor a um pensamento ou sentimento.” (CUNHA; CINTRA, 2007)
- (b) Metonímia – “consiste na transferência de um termo para o âmbito de um significado que não é seu, processado por uma relação cuja lógica se dá, não na semelhança, mas na contiguidade das ideias. (AZEREDO, 2008)
- (c) Metáfora - “meio de nomear um conceito de um dado domínio de conhecimento pelo emprego de uma palavra usual em outro domínio.” (AZEREDO, 2008)
- (d) Elipse – “recurso condensado da expressão (...) naturalmente de preferência naqueles tipos de enunciado que se devem caracterizar pela concisão ou rapidez.” (CUNHA; CINTRA, 2007)
- (e) Quiasmo – “construção bimembre em que ocorre uma inversão da ordem nas partes simétricas dos segmentos envolvidos.” (AZEREDO, 2008)

PROVA DAS SÉRIES INICIAS (1º AO 5º ANO) – PSS 2018

Questão 16 - Concebendo a linguagem como um fenômeno social, Bakhtin defende a língua como interação verbal dos atos de fala, cujo fundamento é o caráter dialógico. Para ele, todo enunciado é dialógico e toda relação dialógica é uma relação de sentidos, fazendo-se necessários o código e o sentido. Na perspectiva da aquisição e desenvolvimento da língua como prática social, pode-se dizer que:

I - A linguagem se desenvolve no contexto de/e por meio de práticas sociais de leitura e escrita. Contudo, as atividades de letramento devem se desenvolver independentemente da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em independência da alfabetização.

II - A língua é um sistema que tem como centro a interação verbal, que se faz através de textos ou discursos, falados ou escritos. Isso significa que esse sistema depende da interlocução, ou seja, da ação linguística entre sujeitos.

III - Aprende-se a ler e a escrever com melhor qualidade e de forma mais democrática, letrando-se e alfabetizando-se. Para isso, é preciso um ambiente escolar que permita ao aprendiz ler com compreensão, com sentimento, com criação, tendo como mediador um professor que compreende a não separação desses dois processos.

IV - Para alfabetizar na perspectiva do letramento, é fundamental considerar a especificidade do processo de letramento e a especificidade do processo de alfabetização.

V - Muito antes de chegar à escola, à medida que seu contexto ofereça situações de interação com o código escrito, a criança já efetua tentativas de leitura e escrita. Portanto, o aprendizado da língua, enquanto sistema de representação, está fortemente desvinculado das ocasiões sociais de interação entre ela e os sujeitos.

Marque a alternativa que apresenta as afirmativas CORRETAS:

- (a) I, II, IV e V
- (b) II, III, IV e V
- (c) I, III e V
- (d) II, III e IV
- (e) Nenhuma das alternativas

Questão 17 - No entendimento de Regina Lopes (2005, p.62), a concepção pedagógica é uma reflexão dialética da educação, que se manifesta por meio de uma práxis educacional no sentido de unidade, contradição, movimento e relação. O ato educativo deste modo tem como objetivo a busca da liberdade humana com a finalidade da própria emancipação humana; o processo de vida real no capitalismo demonstra que a sociedade se divide em duas classes fundamentais que estão em contradição permanente, com interesses de classe antagônicos.

Assim, o *comércio intelectual*, por um lado, pode ser representado pelos interesses dos capitalistas e resguardado pela fundamentação teórica de reprodução do próprio capitalismo, e, por outro lado, pode ser representado pelos interesses dos trabalhadores, impulsionado pela fundamentação teórica de superação.

Logo, sobre a escola que adota a Pedagogia Progressista como aporte teórico de sua prática educativa, pode-se dizer que:

I - Essa tendência valoriza a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte do aluno (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.

II - Essa tendência subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação de "recursos humanos" (mão-de-obra para a indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas. A educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajuste a essas metas. Nessa tendência, acredita-se que a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial não é o *conteúdo* da realidade, mas as técnicas (*forma*) de descoberta e aplicação.

III - Parte de uma análise crítica das realidades sociais sustenta, implicitamente, as finalidades sociopolíticas da educação. Evidentemente essa pedagogia [...] ela não se institucionaliza numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais. Ela tem-se manifestado em três tendências:

[...], conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a [...], que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a [...] que, diferentemente de outras pedagogias, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais.

IV - Essa pedagogia sustenta a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, por isso os indivíduos precisam aprender a se adaptar aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições. Historicamente, a educação [...] iniciou-se com a pedagogia tradicional e, por razões de recomposição da hegemonia da burguesia, evoluiu, mas não significou a substituição de uma pedagogia pela outra, pois ambas conviveram e convivem na prática escolar.

V - A difusão de conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade.

Marque a alternativa que apresenta as afirmativas CORRETAS:

- (a) II, IV e V
- (b) I, II e V
- (c) I, III, V
- (d) II, III, IV e V
- (e) Todas as alternativas estão corretas.

QUESTÃO 18 – “O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobradas em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito.” (LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.)

Considerando que, para desenvolver cada operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie quais afirmações abaixo se referem a conhecimentos e domínios esperados do professor.

- I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.
- II. Domínio das técnicas de elaboração de provas objetivas, por se configurarem instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.
- III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.
- IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado, que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É CORRETO apenas o que se afirma em:

- (a) I e II
- (b) I e III
- (c) II e III
- (d) II e IV
- (e) III e IV

QUESTÃO 19 - Durante muito tempo, o ensino de história escolar foi entendido e trabalhado a partir de uma escala temporalmente longínqua e de um espaço geograficamente distante. Acreditava-se que o passado recente não poderia ser objeto de estudo da história, tampouco o espaço mais próximo, uma vez que o primeiro poderia comprometer os ideais de neutralidade e objetividade, na mesma medida em que o segundo poderia ser demasiadamente familiar para uma análise imparcial. Nessa perspectiva, a história era ensinada sob o foco da erudição, valorizando a capacidade de memorizar muitos fatos e feitos tidos como relevantes, protagonizados por homens considerados verdadeiros heróis. Ao professor era destinado o

papel de transmissor de tais informações, ao passo que caberia aos estudantes a tarefa de decorá-las e repeti-las quando solicitados. Em tempos recentes, historiadores, pesquisadores do ensino e professores têm defendido uma história diferente, uma história cujo papel consiste em orientar os sujeitos a pensarem historicamente, a constituírem uma consciência histórica, a reconhecerem as diferentes experiências históricas das sociedades e, a partir desse entendimento, compreender as situações reais de sua vida cotidiana e de seu tempo.

Nesse sentido, ocupa lugar central, no ensino de História, nas série/anos iniciais do Ensino Fundamental:

I - A compreensão e a preparação para o exercício da cidadania.

II - A memorização é um elemento fundamental no ensino de história.

III - As temáticas presentes na atualidade: o respeito à diversidade de comportamentos culturais, a liberdade de afiliação e escolha política e religiosa; a compreensão das desigualdades sociais.

IV - A memória de um povo está somente fechada em um museu; desconsidera-se o que está à volta dos indivíduos que o compõem, onde há sinais que explicam o jeito de ser e a cultura desse povo.

V - Entrevistas reveladoras de histórias e concepções de mundo devem estar associadas às observações e devem permitir número cada vez maior de nexos que contribuam para o conhecimento da realidade de determinado espaço.

Não é CORRETO apenas o que se afirma em:

(a) I, II e V

(b) III e IV

(c) I, II e III

(d) II e IV

(e) I, II e IV

QUESTÃO 20 - O Contexto Histórico das Constituições Federais e Leis de Diretrizes e Bases da Educação brasileira estão relacionados aos diversos períodos da política brasileira em que se inseriram/inserem. Numa ligeira volta ao passado podemos dizer que, tanto as Constituições Federais quanto as LDBs, mesmo não traduzindo na íntegra os anseios da sociedade, mantiveram preocupação em tratar de questões administrativas e estruturais, expressando dessa ou daquela forma a política de educação do momento. Assim, pode-se afirmar sobre a LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, Lei 9394/96 que:

I - No contexto mundial daquela época, crescia, no âmbito interno brasileiro, a figura de Getúlio Vargas e se discutia a questão social. Insere-se na Constituição, pela primeira vez, capítulos sobre a ordem social, os direitos trabalhistas e a previdência social, o direito civil e o administrativo, a educação, a cultura e a segurança nacional, e o voto obrigatório para as mulheres.

II - Essa LDB manteve a estrutura tradicional do ensino e o sistema continuou a ser organizado, segundo a legislação anterior, da seguinte forma:

Ensino Pré – Primário, composto de escolas maternas e jardins de infância;

Ensino Primário de 4 anos, com chance de ser acrescido de 2 anos mais, com programas de artes aplicadas;

Ensino de Nível Médio, subdividido em dois ciclos: o Ginásial de 4 anos e o Colegial de 3 anos, ambos por sua vez compreendendo o ensino secundário e o ensino técnico (industrial, agrícola, comercial e de formação de professores);

Ensino superior, em termos organizacionais, deixou ilesas a cátedra vitalícia, as faculdades isoladas e a universidade composta por simples justaposição de escolas profissionais; além disso, manteve maior preocupação com o ensino, sem focalizar o desenvolvimento da pesquisa.

III - A Lei nº 9394/96 foi alterada pela Lei 11.274/06., Lei do Ensino Fundamental de nove anos que amplia a escolaridade obrigatória para nove anos, permitindo o ingresso da criança no 1º ano do Ensino Fundamental aos seis anos. Com isso, o Ensino Fundamental passa a ser de nove anos, obrigatório dos 06 aos 14 anos;

IV - Essa nova Lei introduziu o processo regular e sistemático de avaliação dos cursos de graduação e das próprias instituições de ensino superior, condicionando seus respectivos credenciamentos e recredenciamentos ao desempenho mensurado por essa avaliação. Em caso de serem apontadas deficiências, ela estabelece um prazo para saná-las; caso isso não ocorra, poderá haver descredenciamento das IES. O Provão, como ficou conhecida essa avaliação, não faz parte do currículo dos alunos; apenas representa um instrumento para avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo curso.

V - A jornada escolar no ensino fundamental deve ser, ao menos, de quatro horas de efetivo trabalho em sala de aula, sendo progressivamente ampliada para tempo integral, a critério dos sistemas de ensino. Essa definição de ampliação de carga horária implica significativo aumento dos recursos financeiros a serem destinados à manutenção e ao desenvolvimento do ensino.

É CORRETO apenas o que se afirma em:

- (a) I, III e V
- (b) I, II e IV
- (c) III, IV e V
- (d) II, IV e V
- (e) I, III e IV

QUESTÃO 21 - Os pais de uma criança de um bairro de periferia procuraram uma escola mais próxima para matricular seu filho de 10 anos, com surdez profunda, no 4º ano do ensino fundamental. A Direção da escola recusou-se a receber essa criança por não ter profissional competente para conduzir o ensino-aprendizagem e pelas dificuldades que ele apresenta na leitura e escrita da língua portuguesa, segundo informações dos pais.

Considerando a situação apresentada e o que estabelece a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, é INCORRETO afirmar que o aluno tem direito:

- (a) de delineamento de ações educacionais que visem superar a lógica da exclusão no ambiente escolar e na sociedade de forma geral.
- (b) à matrícula, independentemente de sua diferença, no sistema regular de ensino, organizado para assegurar condições adequadas para um processo educacional igualitário a todos nos diferentes níveis de ensino.
- (c) à educação de surdos, compreendida como responsabilidade da educação especial, apesar das discussões iniciadas na década de 1990, que indicam que o *especial* dessa educação refere-se unicamente à diferença linguística e sociocultural existente entre surdos e ouvintes (SKLIAR, 1999).
- (d) a se inserir na *Política de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva*, conforme o Decreto nº 5.626/05 datado da década de 1990. Essa *Política* tem como base os princípios da democratização da educação, que a garantem como um direito de todos e um dever do Estado. (BRASIL, 1988, 1994, 2001; UNESCO, 1990).
- (e) de participar dos movimentos das comunidades surdas e de pesquisadores da área da educação de surdos, hoje garantidos pelo Decreto nº 5.626/05, que teve sua promulgação interrompida após o reconhecimento legal da língua brasileira de sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras (BRASIL, 2002).

QUESTÃO 22 – “Convém que o ensino acompanhe as transformações do globo. [...] a geografia é uma interrogação permanente do mundo. A evolução do ensino da geografia, nesse sentido, é facilitada pelos contatos de todo o gênero que tem a mocidade com os problemas de nossos dias. A conversação em família, o rádio, a televisão, os jornais, as atualidades cinematográficas mergulham os jovens, e às vezes até as crianças, nesse banho cotidiano de inquietação [...]. Não é difícil ao professor aproveitar-se disso para animar o seu ensino. Os alunos encontrarão aí uma prova de que a vida não para na porta da classe” (Pierre Monbeig). Entendendo-se que a articulação entre teoria e prática contempla a tríade indissociável da pesquisa / ensino / extensão, o texto de Monbeig traz reflexões de ordem teórico-metodológica no campo da ciência geográfica, destinadas especialmente aos professores que atuam nos anos iniciais. Com base nesse pensamento, avalie as assertivas abaixo:

I - De acordo com Pontuschka (2000), não é possível pensar o ensino e a aprendizagem da Geografia sem pensar que ela é parte integrante do contexto escolar. Nessa perspectiva, juntamente com outras disciplinas escolares, a Geografia pode ser um instrumento valioso para elevar a alienação dos alunos, pois trata de assuntos polêmicos e políticos, acentuando a tendência secular da escola como algo tedioso e desligado do cotidiano.

II - Considera-se um grave erro antecipar conteúdos e atividades para crianças que agora entram mais cedo na escola, a preocupação de qual geografia ensinar e de quais conceitos e conteúdos desenvolver e como focalizá-los, implicou pensar sobre as práticas cotidianas do professor dos anos iniciais e a visão de mundo que a geografia escolar passa aos estudantes, em uma relação que buscou vincular o currículo e a prática pedagógica.

III - No desenvolvimento das ideias apresentadas pelo autor, fica evidente a ausência de valorização da geografia escolar comprometida com a pesquisa, de modo a iniciar o educando na descoberta e conscientização do lugar e do mundo, por intermédio do desenvolvimento do espírito investigativo, crítico e metódico, desde os primeiros anos de escolaridade.

IV - Considerando os avanços, no âmbito das discussões acadêmicas, muitas coisas estão resolvidas na escola, a prática da sala de aula no ensino da geografia é, hoje, a de problematizar os conhecimentos, fundamentando os mesmos na criatividade, estimulando a ação em uma reflexão sobre a realidade. Assim, ela é extremamente descontextualizada, com itens sem sentido, isolados e, no conjunto, sem o encadeamento que permite dar significado à Geografia escolar.

V - A formação do professor se constitui um elemento primordial para a construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seus significados sociais. Para tanto, não basta ao professor ter domínio da matéria (conteúdos), torna-se necessário que o docente tenha a capacidade de pensar criticamente, desvendar os processos que permeiam a realidade social e que se coloque como sujeito transformador desta realidade.

No ensino da Geografia, é INCORRETO afirmar o que está em:

- (a) I, II e IV
- (b) I, II e IV
- (c) II, III e IV
- (d) II, IV e V.
- (e) I, III e IV

QUESTÃO 23 – Pegue uma criança de 6 (seis) anos ou mais, pode ser no estado de Alagoas, suja ou limpa e coloque numa sala de aula, onde existam muitas coisas escritas para olhar e examinar. Servem jornais, livros, revistas, embalagens, propaganda eleitoral, latas vazias, caixas de sabão, sacolas de supermercados, enfim, vários tipos de materiais que estiverem ao alcance do professor. Convide as crianças para brincarem de ler, adivinhando o que está escrito. Nesta perspectiva de alfabetização em construção, marque o(s) procedimento(s) que devem ser adotados pelo (a) professor (a) no processo de alfabetização e letramento com seus alunos:

I - Conversar com a turma, trocar idéias sobre suas identidades, escrever no quadro algumas frases que foram ditas e leia-as em voz alta para a turma.

II - Pedir para mastigar, uma a uma as palavras da cartilha. Cada palavra deve ser mastigada, no mínimo, 60 vezes, como alimentação macrobiótica.

III - Ao fim do 8º mês, aplicar uma prova de leitura e verificar se ela devolve pelo menos 70% das palavras e frases estudadas.

IV - Pedir para as crianças olharem os escritos que existem por aí, nas lojas, nos ônibus, nas ruas, na televisão e desafiar-las a pensarem juntamente com o professor sobre a escrita de forma a evitar indigestão alfabética.

V - Inventar sua própria cartilha e usar sua capacidade de observação para verificar o que funciona e qual o método que dá certo para sua turma, em coerência com o Projeto Pedagógico da escola.

- (a) I, II e IV
- (b) I, II e IV
- (c) II, III e IV
- (d) II, IV e V
- (e) I, IV e V

QUESTÃO 24 - Um grande desafio do Ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, a ser enfrentado nos dias de hoje, refere-se ao tratamento dispensado à pesquisa. Com efeito, uma visão excessivamente acadêmica sobre essa atividade tem impedido de concebê-la como dimensão privilegiada da relação teoria e prática. Sobre esta questão, é CORRETO afirmar que:

I - Se considerarmos a docência nos anos iniciais como atividade intelectual e prática, revela-se importante ao professor ter cada vez maior intimidade com o processo de investigação, uma vez que os conteúdos, com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica.

II - Apesar da importância dessa questão, persiste ainda a ideia de que a professora da escola básica não necessita pesquisar. Tal posição tem reforçado uma concepção de professor como transmissor ou repassador de informações, mero usuário da produção do conhecimento científico.

III - A pesquisa pode ser considerada um processo aglutinador de reflexão científica, uma facilitadora da prática crítico-reflexiva, embora não seja necessariamente um desdobramento natural de qualquer prática reflexiva (LUDKE, 2001).

IV - Não tem sentido para os professores, em seu processo formativo, sobretudo, inicial, pesquisar como são produzidos os conhecimentos por eles assumidos. Os livros didáticos já trazem resultados de pesquisas suficientemente aceitáveis.

V - Além de dominar conteúdos, é de menor relevância que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem.

- (a) III e V
- (b) II e III
- (c) I e III
- (d) I e IV
- (e) II e IV

QUESTÃO 25 - O processo de ensino-aprendizagem das ciências naturais deve se propor a preparar o aluno para uma atitude positiva em relação às mudanças e de forma reflexiva levar o aluno a pensar, sentir e agir a favor da vida, de modo a descobrir o seu mundo bem como conhecê-lo para saber valorizar o ambiente que o cerca, capacitando-o a tomar as decisões mais acertadas para com os semelhantes e com a natureza. Sabemos que a evolução da ciência é cada vez maior. Desta forma, pode-se dizer que o progresso da tecnologia se dá juntamente com as descobertas da ciência, oferecendo aos estudiosos recursos para ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos científicos.

Avalie as assertivas que se seguem:

I - Ensinar ciências dentro de uma corrente crítico-reflexiva vai além da mera transmissão de conteúdos produzidos pelos grandes gênios. De acordo com Millar (2001), o ensino de ciências naturais deve ser para compreensão de todos, sem pretensões de formar pequenos cientistas.

II - Carvalho e colaboradores (1998) salientam a importância do ensino de ciências naturais ocorrer desde os anos iniciais. Segundo os autores, o desencadear futuro do aluno na disciplina depende da maneira como se dá o primeiro contato: quando de maneira forçada, dentro da realidade do aluno, pode criar uma aversão pelas ciências.

III - Nesse sentido, trabalhar os conhecimentos científicos em sala de aula não deve ser uma via para que o estudante se aproprie da construção humana do conhecimento e se sinta parte dessa evolução, tendo então, o ensino de ciências, um caráter histórico e cultural com foco principal da formação científica do estudante.

IV - Lorenzetti e Delizoicov (2001) afirmam que a alfabetização científica deve ocorrer desde os anos iniciais, pois é quando se inicia o processo de alfabetização básica. De acordo com esses autores, a alfabetização científica é uma maneira de dar significado às ciências naturais, para que o estudante possa fazer uma leitura científica do mundo.

V - Não se deve evitar as memorizações e transições atropeladas de conceitos, pois o espaço das aulas dedicado a questionamentos pode ou não ser interessante para a criança. Para isso, espaços de grande interesse das crianças, como laboratórios, parques e museus podem servir como locais para discussões que favoreçam a alfabetização científica com a mediação do professor (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001).

Marque a alternativa que representa as afirmações CORRETAS:

- (a) III e IV
- (b) II e III
- (c) I, III e V
- (d) I, II e IV
- (e) II, III e V

QUESTÃO 26 - “Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculados a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem” (Hernandez, 1998).

É consensual que um projeto de trabalho seja caracterizado por:

I - Ser uma concepção de educação e de escola que leva em conta a abertura para os conhecimentos e problemas que circulam fora da sala de aula e que vão além do currículo básico.

II - Ser um planejamento técnico, envolvendo a gestão no processo de aprendizagem.

III - Favorecer à autodireção do aluno a partir de atividades como o plano de trabalho individual e o planejamento semanal ou quinzenal do que acontece na sala de aula.

IV - Ter o professor o papel de orientador da relação dos alunos com o conhecimento, processo no qual também o docente atua como aprendiz.

V - A construção de uma educação de qualidade ocorre no interior de cada escola com a participação apenas da equipe gestora da escola.

É INCORRETO apenas o que se afirma em:

- (a) I e II
- (b) II e V
- (c) II e III
- (d) II e IV
- (e) III e V

QUESTÃO 27 - Na escola em que Letícia é professora, existe um laboratório de informática, que é utilizado para os estudantes trabalharem conteúdos de diferentes disciplinas. Considere que Letícia quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino-aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos. Nesse caso, seu planejamento deve:

I - Ter, como eixo temático, uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.

II - Relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo e os que estão no banco de dados, disponível nos computadores do laboratório de informática.

III - Definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no Projeto Pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.

IV - Listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.

V - Propor o estudo dos projetos que foram desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratórios de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório.

É CORRETO apenas o que se afirma em:

- (a) I, II, III e V
- (b) II e V
- (c) I e III
- (d) II e III
- (e) III e IV

QUESTÃO 28 - Uma escola municipal desenvolveu, no âmbito de seu planejamento curricular, um projeto de preservação do meio ambiente junto à comunidade, em parceria com uma universidade. O projeto teve como tema principal a coleta seletiva e tratamento de lixo. Esse projeto teve efeitos positivos, tanto no aspecto geral da escola quanto no bairro. Para a concretização dessa ação educativa, o planejamento da escola em parceria com a universidade, no qual se inseriu o projeto, teve em sua construção as bases teóricas compreendidas:

I - Nos pressupostos que estruturam a universidade.

II - No estudo do contexto cultural, político e econômico da comunidade escolar e do seu entorno.

III - Na Pedagogia de Projetos visando à ressignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para se entender o processo de ensino/ aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos.

IV - No estudo da Cultura, visando à manutenção do pensamento hegemônico e, por decorrência, da estrutura social.

V - No planejamento de trabalho, que deve ser flexível, de modo que o tempo e as condições para desenvolvê-lo sejam sempre reavaliados em função dos objetivos inicialmente propostos, dos recursos à disposição do grupo e das circunstâncias que envolvem o projeto.

É CORRETO apenas o que se afirma em:

(a) II e IV

(b) II e V

(c) II, III e V

(d) I, III e IV

(e) III e IV

QUESTÃO 29 - O homem não vive sem fazer comparações e avaliações, as quais refletem a visão que tem de si e da sociedade, refletem os valores eleitos e presentes em determinados períodos históricos; esses, ao se refletirem na instituição escolar, incidem diretamente na avaliação da aprendizagem. Compreendida nesses termos, a avaliação poderá:

I - Ser utilizada para diagnosticar as carências e erros dos alunos ,a fim de que o avaliador tome uma decisão e possa ajudá-los a superar suas dificuldades ,sempre no sentido de promover sua aprendizagem.

II - Internalizar a auto-imagem do aluno, conforme a classificação que lhe é atribuída, entre os bons, os médios e os fracos.

III - Pensar a avaliação da aprendizagem e contextualizá-la num sistema de política educacional e social, clareando os pressupostos que embasam a proposta educacional da qual é parte,

IV - Ensino e avaliação não devem, necessariamente, caminhar juntos, pois a avaliação não é parte intrínseca do ensino.

V - Acredita-se que os avanços que se pretenda alcançar numa prática educativa poderão ser encaminhados a partir de um currículo preestabelecido e que subordine a formação do homem aos tramites da legislação.

Marque a alternativa que está em desacordo com o texto acima:

(a) II, IV e V

(b) II, III e IV

(c) I, II e IV

(d) IV e V

(e) Todas as alternativas estão erradas.

QUESTÃO 30 - No processo educacional que vise ao crescimento do aluno, à construção do conhecimento e à transformação da sociedade, a função classificatória da avaliação perde a força que ainda tem, uma vez que não mais interessa estigmatizar o aluno como bom, médio ou fraco. Interessa sim *diagnosticar e superar as dificuldades* inerentes ao processo de aprendizagem, clarear as falhas na transmissão, assimilação e construção do conhecimento, para melhor decidir acerca das novas ações docentes e discentes, no sentido da recondução do processo da maneira mais científica possível. -

De acordo com teorias da aprendizagem, destacam-se como princípios fundamentais à construção do conhecimento as seguintes afirmativas, com EXCEÇÃO de:

I - Todo conhecimento provém da prática social e a ela retorna;

II - Há produção de conhecimento na solidão do sujeito;

III - No processo de avaliação, percebe-se que se deve dissociar o ato de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, principalmente quando se pretende constatar o nível de conhecimento que o educando adquire.

IV - O processo de avaliação não poderá ser maior do que o processo de aprendizagem, sob pena de reduzi-lo aos constructos de um avaliador.

V - Ao encarar a avaliação, é preciso considerar que ela é a ponta do “iceberg” visível do processo de ensino e aprendizagem, e que se deve analisá-la para além da simples aparência do fenômeno, indo a seus determinantes, leis, nexos, fundamentos.

- (a) II e IV
- (b) II e III
- (c) I e II
- (d) IV e V
- (e) Todas as alternativas estão erradas.

**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSORES
PREFEITURA DE ARAPIRACA
GABARITO DA PROVA ESPECÍFICA SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

ITEM	GABARITO
1	B
2	E
3	C
4	C
5	E
6	A
7	ANULADA
8	D
9	C
10	E
11	A
12	A
13	D
14	D
15	C
16	D
17	C
18	B
19	D
20	C
21	E
22	E
23	E
24	ANULADA
25	D
26	E
27	C
28	C
29	A
30	B